

CONGRESSO

Preferido do governo para comandar o Senado, ex-presidente tem dificuldade para ser o escolhido da bancada do PMDB. Derrotado defende um terceiro nome

Fora do páreo, Renan tenta derrubar Sarney

Rudolfo Lago

Da equipe Correio

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) começou a jogar a toalha na briga pela Presidência do Senado. Ele já admite a hipótese de abandonar a disputa. Desde que não seja para beneficiar seu adversário, o senador José Sarney (PMDB-AP). Na próxima semana, Renan tentará

convencer os senadores do PMDB de que o melhor caminho para a unidade do partido é que o candidato a presidente do Senado não seja nem ele, nem Sarney.

O raciocínio de Renan parte do princípio de que hoje há um impasse. Sarney é o preferido do governo, do PT e dos demais partidos, mas não tem os votos suficientes para ser aprovado candidato dentro da bancada

do PMDB. Renan tem os votos na bancada, mas não ganha a eleição no plenário. O mais provável *tertius*, o nome alternativo, é o senador Pedro Simon (RS), que o grupo de Sarney deseja ver como líder do partido no Senado.

O adiamento da escolha do candidato, que deveria ter sido feita na última quinta-feira, não parece ter fortalecido a posição de Sarney dentro do partido. Ontem, o grupo que o apóia reuniu-se em João Pessoa (PB). Dos 20 senadores do PMDB, compareceram apenas cinco, além de Sarney: Mão Santa (PI), José Maranhão (PB), Waldir Amaral (DF),

Maguito Vilela (GO) e Simon.

Sarney, por sua parte, buscará agora construir-se internamente. Usará o argumento de que é o nome preferido do governo e das demais forças políticas. O ministro da Casa Civil, José Dirceu, reafirmou essa preferência depois de encontro com o próprio adversário de Sarney, Renan Calheiros, no Palácio do Planalto. "Ouvi do ministro Dirceu: Sarney é o escolhido", disse o presidente do PL, deputado Valdemar Costa Neto (SP). Para viabilizar a candidatura de Sarney, o governo vai trabalhar, na próxima semana, para achar uma compensação para Renan Calheiros.